

Novos dados sobre Gibbiinae (Coleoptera, Ptinidae) ibéricos, com o registo de uma nova espécie para Portugal, *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778)

José Manuel GROSSO-SILVA ⁽¹⁾ e José Ignacio LÓPEZ-COLÓN ⁽²⁾

(1) R. Cima, 268 - 1º, 4150 Porto. PORTUGAL.

(2) Plaza de Madrid 2, E-28529 Rivas-Vaciamadrid (Madrid). ESPAÑA.

Resumen: Se cita por la primera vez el género *Gibbium* Scopoli, 1777 (Coleoptera, Ptinidae, Gibbiinae), para la fauna portuguesa, con base en el estudio de 11 ejemplares de la especie *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778). Se presentan además dos nuevas citas de *Mezium sulcatum* (Fabricius, 1781), las primeras del siglo, ampliando la distribución conocida de la especie en Portugal y en la Península Ibérica. Se ilustran las distribuciones conocidas de las dos especies en la Península Ibérica.

Palabras-clave: Coleoptera, Ptinidae, Gibbiinae, *Gibbium psylloides*, *Mezium sulcatum*, Portugal, Península Ibérica.

Abstract: This work presents the first record for Portugal of the genus *Gibbium* Scopoli, 1777 (Coleoptera, Ptinidae, Gibbiinae), based on the study of 11 specimens of the species *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778). Furthermore, two new records of *Mezium sulcatum* (Fabricius, 1781) are provided for Portugal, which are the first in this century and widen the known distribution of the species in the Iberian Peninsula. The known distribution of both species in the Iberian Peninsula is illustrated.

Keywords: Coleoptera, Ptinidae, Gibbiinae, *Gibbium psylloides*, *Mezium sulcatum*, Portugal, Iberian Peninsula.

Introdução

Os Ptinidae são uma pequena família de coleópteros, com pouco mais de 600 espécies conhecidas a nível mundial (BELLÉS, 1985), das quais pouco mais de 50 surgem na Península Ibérica (YUS RAMOS, 1978).

As larvas e os adultos alimentam-se de matéria orgânica seca, tanto de origem animal, como vegetal. Várias espécies apresentam uma distribuição cosmopolita, surgindo geralmente associadas a produtos armazenados, mas não causando, habitualmente, grandes prejuízos (BOOTH *et al.*, 1990).

A família está actualmente dividida em duas subfamílias, Gibbiinae e Ptininae, englobando esta última a maior parte das espécies.

A sistemática dos Ptinidae tem sofrido grande evolução nos últimos anos, com o estudo de representantes de zonas como Madagáscar e Tibete.

A subfamília tratada neste trabalho, Gibbiinae, engloba, a nível mundial, 17 espécies, incluídas em 8 géneros, distribuindo-se os seus representantes por todo o globo, com excepção da Antártida (BELLÉS, 1990).

A nível da Península Ibérica, os Gibbiinae foram revistos recentemente, encontrando-se representados na área por 6 espécies, pertencentes a 2 géneros (BELLÉS, 1990).

Primeiro registo de *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778) para Portugal

O género *Gibbium* Scopoli, 1777, está representado na Península Ibérica por duas espécies, ainda não citadas para Portugal (SEABRA, 1943; LUNA DE CARVALHO, 1950; BELLÉS, 1990).

Regista-se agora a presença da espécie *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778) [*Scotias psylloides* Czenpinski.

Dissert. inaug. zool. med., 1778, p. 51] no Norte de Portugal, no concelho de Vila Nova de Foz Côa, constituindo, assim, o primeiro registo do género *Gibbium* Scopoli, 1777 para Portugal.

Gibbium psylloides (Czenpinski, 1778) é uma espécie normalmente antropófila, que se distribui pela região paleártica, principalmente na zona circum-mediterrânica (BELLÉS, 1990). Na Península Ibérica, está citada para diversas províncias do Sul e Sudoeste de Espanha, estando também citada para as Ilhas Baleares (BELLÉS, 1985, 1990; LÓPEZ-COLÓN, 1995) - mapa 1.

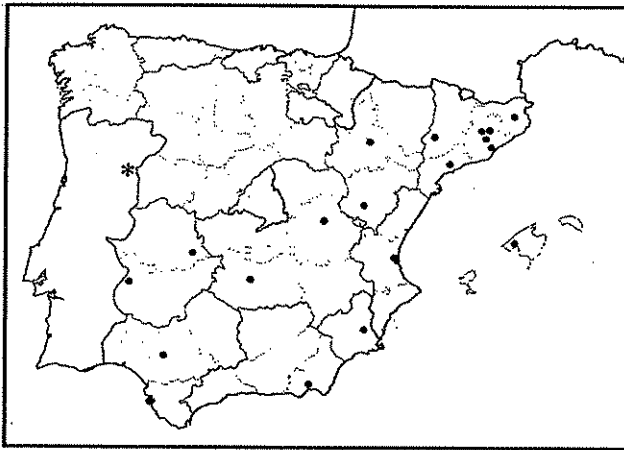
Material estudado: Almendra (Vila Nova de Foz Côa): 10/04/96 (1 ex.), 18/08/96 (1 ex.), 16/09/96 (2 ex.), 03/11/96 (1 ex.) (Grosso-Silva leg.) (Grosso-Silva col.). Quinta da Ervamoira (Muxagata, Vila Nova de Foz Côa): 25/03/97 (6 ex.) (Grosso-Silva leg.) (Grosso-Silva col., 4 ex.; López-Colón col., 2 ex.).

A localização das colheitas na Península Ibérica é apresentada no mapa 1. Dada a proximidade dos dois locais, optou-se por marcá-los conjuntamente no mapa.

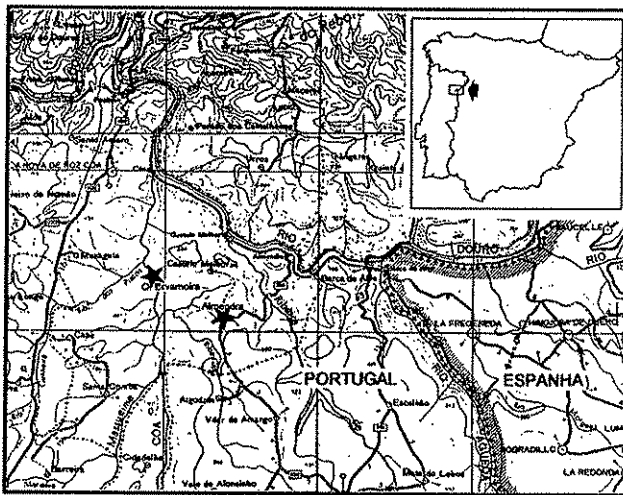
No mapa 2 apresenta-se uma localização mais pormenorizada dos dois locais de colheita, no contexto da região de Vila Nova de Foz Côa.

Durante o ano de 1997, foram ainda observados vários exemplares em Almendra, entre os meses de Agosto e Novembro, mas entendeu-se não ser necessária a sua colheita.

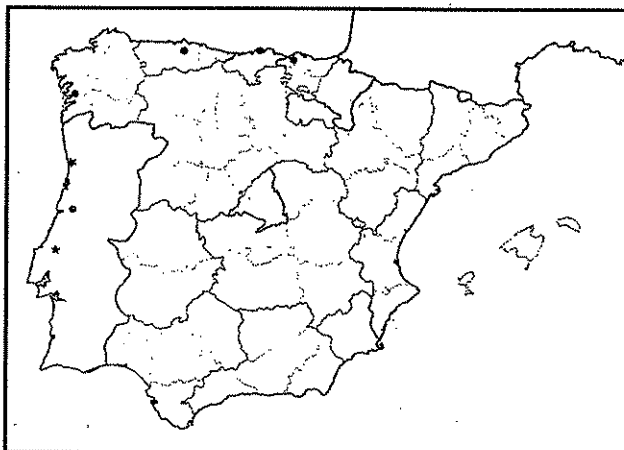
Todos os exemplares de Almendra, foram encontrados no interior de uma casa centenária, (ano de construção: 1888), que esteve vários anos desabitada, sendo, actualmente, usada apenas sazonalmente. Pode, além disso, considerar-se provável a existência, mais ou menos disseminada, da espécie na zona, pois existe um grande número de casas antigas, algumas abandonadas, bem como celeiros, armazéns



Mapa 1: Distribuição conhecida de *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778) na Península Ibérica. O símbolo * indica as novas localidades e o símbolo ● as localidades previamente conhecidas.



Mapa 2: Localização da zona de Vila Nova de Foz Côa na Península Ibérica e localização das colheitas de *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778) nesta zona. Os dois locais de colheita estão indicados com o símbolo ★.



Mapa 3: Distribuição conhecida de *Meizium sulcatum* (Fabricius, 1781) na Península Ibérica. O símbolo ★ indica as novas localidades e o símbolo ● as localidades previamente conhecidas.

e outras construções antigas. Por essa razão, o futuro da população em questão parece assegurado.

Os exemplares da Quinta da Ervamoira foram colhidos, igualmente, no interior de uma construção antiga. Contrariamente à situação referida para Almenara, a conservação desta população parece mais problemática, pelo facto de poucos meses após a colheita dos exemplares, o edifício ter sido sujeito a obras, com vista à instalação do Museu de Sítio de Ervamoira. Acresce a este facto, que essa construção se encontra isolada no vale do rio Côa. As obras modificaram, completamente, o interior do edifício, pelo que, no futuro, a situação terá que ser acompanhada, para se verificar se a espécie continua presente no local.

As colheitas na Quinta da Ervamoira foram realizadas no âmbito da 1ª Semana de Estudos Especializados de Ervamoira, enquadrada nos trabalhos do Museu de Sítio de Ervamoira.

Novas localizações de *Meizium sulcatum* (Fabricius, 1781) em Portugal

Na Península Ibérica, o género *Meizium* Curtis, 1828 está representado por quatro espécies, das quais, segundo BELLÉS (1985, 1990), apenas uma, *Meizium sulcatum* (Fabricius, 1781), se encontra citada para Portugal.

A espécie *Meizium sulcatum* (Fabricius, 1781) [*Ptinus sulcatus* Fabricius. *Spec. Ins.*, 1781, p. 73] foi referenciada pela primeira vez para Portugal com base em material colhido em Coimbra (OLIVEIRA, 1894).

Apesar de existirem várias referências posteriores à sua presença em Portugal (DE LA FUENTE, 1932; SEABRA, 1943; BELLÉS 1985), todas foram baseadas na citação original, não tendo sido estudados quaisquer exemplares, posteriormente. De referir que, mesmo no caso de BELLÉS (1985), o registo apresentado para Coimbra se baseava na citação de OLIVEIRA (*op. cit.*), embora esse trabalho não apareça citado na bibliografia (X. Bellés, *com. pes.*).

Neste trabalho apresentam-se dois novos registos de *Meizium sulcatum* (Fabricius, 1781), para Portugal.

Segundo BELLÉS (1990) esta espécie distribui-se pelas áreas paleártica ocidental e neotropical, com predominância nas respectivas vertentes atlânticas.

Na Península Ibérica, a espécie encontra-se citada para Coimbra, em Portugal (OLIVEIRA, *op. cit.*; DE LA FUENTE, *op. cit.*; BELLÉS, 1985) e para vários locais do Norte de Espanha (BELLÉS, 1985, 1990) - mapa 3.

Material estudado: Porto: 22/03/97 (1 ex.) (D. Caires leg.) (Grosso-Silva col.); Rio Maior: 02/11/97 (1 ex.), 26/02/98 (6 ex.) (Grosso-Silva leg.) (Grosso-Silva col., 5 ex.; López-Colón col., 2 ex.).

No mapa 3 apresentam-se os locais de colheita dos exemplares estudados, bem como as localidades anteriormente conhecidas.

Ambos os exemplares colhidos em 1997 foram capturados, durante o dia, em zonas urbanas, sobre paredes localizadas ao ar livre. Os exemplares de 1998 foram colhidos de noite, sobre uma parede interior de um edifício não habitacional.

Conclusões

Com o registo de *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778) apresentado neste trabalho, eleva-se para duas o

número de espécies de Gibbiinae conhecidas em Portugal.

Como se pode verificar pela análise do mapa 1, os dados apresentados ampliam bastante a distribuição conhecida de *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778), em direcção ao Noroeste da Península Ibérica.

Relativamente a *Mezium sulcatum* (Fabricius, 1781), pelo atrás exposto, verifica-se que os dois registos apresentados são os primeiros desde 1894, para o território português. Das localidades apresentadas, Rio Maior constitui, além disso, uma ampliação para Sul da área de distribuição conhecida da espécie, em Portugal e na Península Ibérica.

Agradecimentos

O primeiro autor gostaria de agradecer à Dra. Luzia Sousa, do Museu de História Natural do Porto, por todo o apoio prestado, pela revisão do texto e pelas sugestões apresentadas.

Ao Director do Museu de Sítio de Ervamoira, Dr. Gonçalves Guimarães, e à Casa Ramos Pinto, proprietária do Museu, o primeiro autor agradece a oportunidade de ter participado na primeira Semana de Estudos Especializados de Ervamoira, durante a qual foi colhida uma parte dos exemplares utilizados neste trabalho.

Ao Dr. Donato Caires, colector de um dos exemplares usados neste estudo, o primeiro autor deseja agradecer a oferta do exemplar e o apoio prestado, nomeadamente ao nível da revisão do texto.

Ao Doutor Xavier Bellés, agradece-se o esclarecimento de uma dúvida relativa às referências de *Mezium sulcatum* (Fabricius, 1781) para Portugal.

Bibliografia Consultada

- BELLÉS, X., 1985 - Sistemática, filogenia y biogeografía de la subfamilia Gibbiinae (Coleoptera, Ptinidae). *Treballs del Museu de Zoologia*, Barcelona, 3: 1-94.
- BELLÉS, X., 1990 - *Coleoptera Ptinidae, Gibbiinae*. En: Fauna Ibérica, vol. 0. Ramos, M. A. et al. (Eds.) MNCN, CSIC, Madrid.
- BOOTH, R. G.; COX, M. L. & MADGE, R. B., 1990 - *IEE Guides to Insects of Importance to Man; 3. Coleoptera*. International Institute of Entomology, Londres.
- DE LA FUENTE, J. M., 1932 - Catálogo sistemático-geográfico de los coleópteros observados en la Península Ibérica, Baleares y Pirineos propiamente dichos; fam. *Ptinidae*. *Bol. Soc. Ent. España*. XV: 24-38.
- LOPÉZ-COLÓN, J. I., 1995 - Registro de *Gibbium psylloides* (Czenpinski, 1778) para el Centro-Oeste de la Península Ibérica (Coleoptera, Ptinidae). *Lambillionea*. 95 (4): 575-576.
- LUNADE CARVALHO, E., 1950 - Contribuições para o inventário da fauna lusitânica. *Insecta*. Aditamento ao inventário dos Coleópteros do Dr. A. F. de Seabra. *Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*. Série 1 (203): 1-24.
- SEABRA, A. F., 1943 - Contribuições para o inventário da fauna lusitânica. *Insecta*. Coleoptera. *Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*. Série 1 (143): 1-152 + 20.
- YUS RAMOS, R., 1978 - Genera de Coleópteros de la Península Ibérica, III: Familia *Ptinidae*. *Boln. Asoc. esp. Ent.*, Salamanca. 2: 5-24.

Entomo praxis s.c.

ENTOMOLOGIA

material de campo y laboratorio, óptica, libros

APARTADO 36.164 - 08080 BARCELONA

Telf. & Fax: 93 323 08 77

E-mail: entomo-praxis@mx2.redestb.es

<http://www.redestb.es/personal/entomo-praxis>

CAJAS ENTOMOLÓGICAS

MADERA VISTA, BARNIZADAS, 39x27x5 cm, fondo blanco

1-19 unidades: 2.400 Pts 20-49 unidades: 2.300 Pts 50 ó más: 2.200 Pts

MADERA, FORRADAS DE PAPEL GUAFLEX NEGRO O VERDE (mismo precio), fondo blanco, perfecto acabado.

26x19x5,5 cm: 1-19 unidades: 1.700 Pts 20-49 un.: 1.600 Pts 50 ó más: 1.500 Pts

39x26x5,5 cm: 1-19 unidades: 2.300 Pts 20-49 un.: 2.200 Pts 50 ó más: 2.100 Pts

39x27x5,5 cm: 1-19 unidades: 2.500 Pts 20-49 un.: 2.400 Pts 50 ó más: 2.300 Pts

39x26x7,5 cm: 1-19 unidades: 2.800 Pts 20-49 un.: 2.700 Pts 50 ó más: 2.600 Pts

50x39x5 cm: 1-19 unidades: 3.900 Pts 20-49 un.: 3.700 Pts 50 ó más: 3.500 Pts

* Se sirven por Seur 24 h (tarifa reducida el 40%). Actualmente el servicio se efectúa de inmediato o en plazo muy corto de tiempo.

ALFILERES ENTOMOLÓGICOS

MORPHO (checos de primera calidad)

NEGROS: todos los números a 550 Pts

INOXIDABLES: Todos los números a 800 Pts

EMIL ARLT (tradicionales austríacos)

NEGROS IMPERIAL: a 925 Pts

NEGROS ELEFANT (0 - 3): 1.000 Pts

INOXIDABLES: del 0 al 3, 1.350 Pts

Del 4 al 7, 1.450 Pts

LUPAS BINOCULARES

MARCA IROSCOPE. Óptica japonesa, montada en México. Calidad similar a Kyowa. Cabezal inclinado, corrección de dioptrías, objetivo zoom progresivo de 0,7x a 4,5x, doble sistema de iluminación halógeno, pareja de oculares de gran campo 10x. Relación calidad/precio óptima: 150.000 Pts + IVA. Encontrará otros aparatos más baratos, pero de muy dudosa garantía (siempre fabricación y montaje en China...) También disponible toda la gama de KYOWA. En condiciones muy similares de prestaciones (aumentos, iluminación, etc.), Iroscope resulta casi el 50% más barato que Kyowa. Garantía completa 1 año. Envío asegurado por Seur 24h. Solicite más información.